

Para discorrer sobre caminhos para a redução do tabagismo, é preciso trazer à tona o fato de que o consumo do tabaco se tornou popular ao longo da Primeira Guerra Mundial, quando as tropas recebiam, ao mesmo tempo, rifles e maços de cigarro – este último para alívio do estresse provocado pela guerra. História à parte, no Brasil do século 21, cerca de 200 mil pessoas morrem anualmente em decorrência das doenças provocadas pelo uso do tabaco, o que se deve ao marketing da indústria tabagista, ainda que haja informações claras sobre a nocividade do cigarro. Sem dúvida, quando a saúde e o comportamento estiverem implicados, devem ser fomentados o debate e a educação, a fim de que aqueles que desejem abandonar o vício sejam contemplados.

Nesse sentido, regata-se um aspecto cultural das décadas 1920 a 1950, quando fumar era sinônimo de elegância e poder – isso graças ao marketing da indústria do tabaco, que, com o apoio de médicos e dentistas, convencia a sociedade de que fumar fazia bem à saúde. A estratégia para aguçar o interesse do público era mobilizar atletas e astros de cinema consumindo o tabaco, incentivando os jovens a imitarem os modelos, verdadeiros ideais de porte físico e beleza. Inegavelmente, havia, nesse particular, a eficiência do marketing em desfavor da saúde e dos cofres públicos, que suportavam a demanda de um sem-número de pessoas doentes. Em decorrência disso, é possível assegurar que muitos fumantes aprenderam a fumar com as referências divulgadas pela grande mídia e, hoje, por consequência, com os próprios familiares.

Contudo, com o avanço das pesquisas, comprovou-se que o tabagismo é doença crônica, motivo por que não apenas a propaganda foi proibida, como também as orientações se intensificaram (a própria OMS adverte que se trata de um problema de saúde pública – principal motivo de morte evitável do mundo). O tabaco provoca diversos tipos de câncer e de cardiopatias, tanto ao fumante ativo quanto ao passivo – quanto a esse, é preciso anotar que, muito embora haja lei proibitiva do uso de cigarros em locais fechados, na prática isso ainda não é de todo obedecido, até porque as punições aos infratores ainda são insuficientes. Lamentavelmente, o fumante passivo adoece sem que, para isso, tenha dado causa. Quanto ao fumante ativo, sabe-se que há significativo número daqueles que desejam libertar-se, o que se dará se houver a assistência do Estado.

Portanto, para resolver a problemática, são necessárias ações afirmativas mais pontuais do Ministério da Saúde, por meio do acolhimento, em clínicas especializadas em desintoxicação, de fumantes que pretendam deixar o vício. Para a desintoxicação, devem ser contemplados, além dos medicamentos, palestras e terapias com profissionais da saúde mental. Isso feito, espera-se a queda significativa do número de fumantes, condição essencial para a melhora da qualidade, com o respectivo aumento da expectativa de vida. Afinal, não se pode admitir que, em pleno século 21, com a ciência a todo vapor, ainda haja um contingente tão expressivo de mortes evitáveis.

Análise da estrutura dissertativa:

Apresentação do tema

Repertório sociocultural próprio;

Releitura de material de apoio;

Antecipação do primeiro argumento;

Antecipação do segundo argumento;

Tese;

Desenvolvimento do primeiro argumento;

Desenvolvimento do segundo argumento;

Proposta de intervenção social.